



## UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL E AS DIFICULDADES DE ENSINO DOS DOCENTES DE ARTE DA CIDADE DE ITACOATIARA – AMAZONAS

AN ANALYSIS ABOUT THE PROFILE AND TEACHING DIFFICULTIES OF ART TEACHERS IN THE CITY OF ITACOATIARA – AMAZONAS

Daniele Silva de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
daniele.silva@ifam.edu.br

**RESUMO:** Durante muito tempo, a disciplina de Arte no Brasil foi negada como disciplina fundamental no processo de formação dos sujeitos. No presente, ainda se apresentam problemáticas no tocante ao ensino de Arte. Esse estudo é resultado de uma pesquisa do PIBIC realizada em 2021. O objetivo geral de analisar o perfil do docente de Arte da cidade de Itacoatiara/AM quanto à sua formação e as principais dificuldades encontradas para ministrar essa disciplina na escola foi alcançado. Para atingir o objetivo foi feita uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento um questionário aplicado para 15 docentes que ministram a disciplina de Arte em escolas de Itacoatiara. Ainda, a pesquisa bibliográfica foi importante nas análises sobre o ensino de arte, utilizando-se a abordagem qualitativa. Os resultados apontam para os desafios enfrentados pelos docentes, entre eles: falta de recursos materiais, carga horária mínima para ministrar a disciplina. Além disso, constata-se que a maioria dos docentes não tem formação específica em Arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Ensino de Arte; Escolas públicas; Docentes de Arte.

**ABSTRACT:** *During a long time, the discipline of Art in Brazil was denied as a fundamental discipline in the process of training subjects. Currently, there are still problems regarding the teaching of Art. This study is the result of a PIBIC survey carried out in 2021 year. The general objective of analyzing the profile of Art teachers in the city of Itacoatiara/AM regarding their training and the principal difficulties found in teaching this discipline at school was achieved. To reach the objective, field research was carried out, using as an instrument a survey applied to 15 teachers who teach the Art discipline in schools in Itacoatiara city. Even, the bibliographical research was important in the analyzes about the teaching of art, using the qualitative approach. The results point to the challenges faced by teachers, including lack of material resources, minimum workload to teach the discipline. In addition, it appears that most teachers do not have specific training in Art.*

**KEYWORDS:** *Education; Art Teaching; Public schools; Art Teachers.*



## 1. INTRODUÇÃO

A arte é importante na escola como canal de construção de ideias e conhecimento, o que é alicerce para o ambiente escolar e para a realidade social do indivíduo. É pacífico que a formação estética na vida do estudante é de notável relevância, pois desenvolve a própria sensibilidade, estimula a criatividade, adquire e cultiva o senso crítico. Os professores de Arte precisariam ter bem definida em suas mentes essa finalidade do ensino da arte na escola, pois assim, evitariam certos discursos de desvalorização de sua disciplina, pois, se a arte está presente no mundo e no nosso cotidiano, por que não a aprender na escola, lugar de construção do conhecimento?

É possível que o motivo da desvalorização da arte na escola possa ter nascido de um passado onde a arte não era considerada pelos órgãos regulatórios da educação como uma disciplina e sim como uma mera atividade. Com o advento da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino de arte passa a ser obrigatório nas escolas. Conforme o artigo. 26, § 2º da referida lei “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a presente pesquisa poderá trazer novas reflexões no âmbito acadêmico, a fim de traçar um perfil quanto à formação dos docentes de Arte e as principais dificuldades encontradas para ministrar tal disciplina na escola. Ainda, este estudo poderá ser esclarecedor para alunos em geral, pais, gestores escolares e professores de outras áreas, pois, a partir do aprofundamento da revisão de literatura, será possível conhecer a razão pela qual a Arte ao longo de muitos anos era vista apenas como atividade, sem o 'status' de disciplina. Sendo assim, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: qual a formação do docente de Arte da cidade de Itacoatiara-AM e suas principais dificuldades para trabalhar essa área no ambiente escolar?

Vale destacar que a pesquisa foi direcionada aos professores de Arte que trabalham com o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Como objetivo geral, pretendeu-se: analisar o perfil do docente de Arte da cidade de Itacoatiara/AM quanto à sua formação e as principais dificuldades encontradas para ministrar essa disciplina na escola. Para atingir esses objetivos, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender como surgiu a desvalorização da Arte no ambiente escolar; identificar as principais dificuldades que os docentes de Arte enfrentam nas escolas. Ressalta-se que o objeto dessa pesquisa foram pessoas (professores de Arte), em que a pesquisa construiu por meio dos dados obtidos, um perfil quanto à sua formação e suas dificuldades enquanto docentes de Arte.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita a pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do fenômeno social. Depois, realizou-se a pesquisa de campo em escolas previamente selecionadas do município de Itacoatiara-AM. Durante a construção da metodologia, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativa, para compreender a realidade do objeto como fenômeno social, tendo como principal aporte teórico LUDKE e ANDRÉ (2013). Ainda, foram utilizados dados quantitativos para compreensão do objeto. Como instrumento para a coleta de dados, foram utilizados questionários, aplicados com professores de Arte de grande parte das escolas da zona urbana da cidade de Itacoatiara/AM (municipais e estaduais). Ao todo participaram 15 professores com idades entre 29 e 66 anos. O quadro a seguir mostra o perfil do participante quanto à idade, tempo de magistério, sexo, formação acadêmica e modalidade de ensino.



Quadro 1: Perfil dos participantes

Professor	Sexo	Idade	Graduação	Tempo de magistério	Modalidade
1	M	47	Artes	13 anos	E. Fundamental II
2	M	29	Jornalismo	02 anos	E. Fundamental II
3	M	40	Artes/Pedagogia	10 anos	Ensino Médio
4	F	36	História	05 anos	E. Fundamental II
5	F	46	Letras	14 anos	E. Fundamental II
6	M	58	Pedagogia	28 anos	E. Fundamental II
7	F	66	Língua inglesa	28 anos	E. Fundamental II
8	M	51	Artes	25 anos	E. Fundamental II
9	F	46	Letras	15 anos	Ensino Médio
10	M	43	Artes visuais	10 anos	Ensino Médio
11	M	43	Artes visuais	9 anos	Ensino Médio
12	F	41	Geografia	22 anos	E. Fundamental II
13	F	34	Design	04 anos	Ensino Médio
14	F	49	Língua portuguesa	22 anos	E. Fundamental II
15	F	47	Matemática	26 anos	E. Fundamental II

Fonte: Almeida (2021)

O instrumento de coleta de dados que foi aplicado fazia uma investigação sobre o perfil do participante, perguntando nome, idade, sexo, formação, tempo de magistério do entrevistado e a modalidade de ensino em que atua na escola em que trabalha. A segunda parte continha uma pergunta aberta e espontânea para o professor descrever quais são as dificuldades que mais sentem para ministrar a disciplina de Arte. Após a pesquisa de campo, foi feito um relatório final a partir dos dados obtidos, contendo os principais resultados da pesquisa.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. DIFICULDADES DE MINISTRAR A DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA

A disciplina de Arte no Brasil está relacionada com a história da educação brasileira, marcada pela imposição da cultura europeia. Desde a chegada dos portugueses, até os dias atuais, existem marcas de uma educação cujo ideal estava atrelado às lógicas do poder dominante. Dessa forma, as problemáticas do presente são resultado do processo histórico de formação da sociedade brasileira e as políticas de educação no país.

Diante desse processo histórico, os resultados da pesquisa evidenciam as dificuldades que ainda permeiam a educação no Brasil. A disciplina de Arte, inserida nas ciências humanas, acompanha todo esse movimento dialético da educação, como é o caso dos docentes da disciplina de Arte no município de Itacoatiara, cidade localizada no estado do Amazonas, na região metropolitana de Manaus. Por meio de um projeto do PIBIC realizado no ano de 2021 por uma docente de Arte do IFAM e uma discente, foi possível ir a campo e aplicar um questionário para 15 docentes de diferentes escolas do município de Itacoatiara.



Após a pesquisa, para analisar a fala dos docentes envolvidos no projeto, foi necessário categorizar suas respostas em relação às dificuldades de ministrar Arte na escola. As categorias de análise encontradas na pergunta aberta foram as seguintes:

- a) Falta de recurso e material didático apropriado- Essa dificuldade se relaciona com a falta de livros próprios da área, bem como recursos de audiovisual (data show) para se trabalhar diversas imagens e vídeos.
- b) Não possuir formação na área de Arte- Essa dificuldade tem relação com a não formação do professor na área de Arte ou pelo menos em uma das linguagens artísticas como Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.
- c) Carga horária mínima: Essa dificuldade tem a ver com o tempo que é disponibilizado para as aulas de Arte, sendo geralmente uma aula semanal, podendo tornar uma aula pouco produtiva.

A falta de recursos e material didático apropriado reflete uma realidade dos sistemas de ensino no Brasil, de tal modo que os dados do censo escolar 2011, apontam para a ausência, em grande parte das escolas públicas do país, de infraestrutura adequada e recursos para a manutenção do ensino. Verifica-se com isso as desigualdades nas condições de oferta do ensino nas diferentes regiões, sobretudo no Norte e Nordeste. Isso evidencia que nas regiões mais pobres o ensino oferecido também é mais pobre, o que, colabora para a manutenção das desigualdades regionais, sociais e educacionais no país. Tal situação revela a urgente necessidade da adoção de medidas político-educacionais nessas regiões, com devido respaldo financeiro-orçamentário e em caráter suplementar para alcançar padrões de dignidade no atendimento e realização do direito à educação pública de qualidade. (SILVA e SOUZA, 2013)

No que se refere à dificuldade na formação dos professores de Arte, o tema da qualidade do ensino está estritamente vinculado à formação do professor, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, todos os professores de Arte deveriam poder responder às questões que fundamentam a práxis pedagógica, como o tipo de conhecimento que caracteriza a Arte e seu lugar na sociedade; a contribuição da Arte para a educação do ser humano, além de deliberar como se aprende a criar, conhecer e apreender Arte. (SARDELICH, 2001z. Freire (2014) argumenta que ensinar exige a constante reflexão crítica sobre a prática.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (FREIRE, 2014 p. 21)

A partir disso, é fundamental a formação de professores, pois é no momento da formação que os docentes partilham os avanços, bem como as dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, com perspectivas de melhorias na ação pedagógica e para o seu próprio bem-estar. Por outro lado, a ausência de formação,



implica em problemáticas tanto para os docentes, quanto para os discentes, justamente pela falta de reflexão sobre os processos de ensino aprendizagem, metodologias inapropriadas, que aumentam os desafios no ensino.

Atrelada a essas questões, outra problemática apresentada pelos docentes é a carga horária mínima para a disciplina de arte, o que dificulta o desenvolvimento das atividades. A pergunta aberta e espontânea foi “Você possui dificuldades para ministrar as aulas da disciplina de Arte na escola em que atua? Cite as dificuldades que você presencia na escola:” para uma visão geral de como foram distribuídas as respostas dos alunos e seus respectivos percentuais, apresentamos a Tabela 1.

Tabela 1- Respostas dos docentes

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	%
Falta de recurso/material	05	33%
Não possui formação na área	04	27%
Carga horária mínima	06	40%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>(100%)</b>

Fonte: Almeida (2021)

Observa-se que a maioria das respostas está relacionada com a carga horária mínima. É de conhecimento geral que se uma carga horária for muito baixa, pouco é explorado em sala de aula, colaborando assim com a defasagem do aprendizado.

Em segundo, aparece a questão da falta de material didático apropriado para se trabalhar o conteúdo específico. Isso realmente é um problema a ser enfrentado, pois na disciplina abordada, o trabalho com diversas imagens é de fundamental importância para se entender a relação entre a obra de arte e seu contexto social/cultural/histórico.

A terceira dificuldade que mais apareceu está relacionada com a questão da não formação dos professores que ministram a disciplina de Arte. Como já foi citado anteriormente, isso é um problema muito comum e finda por colaborar com a desvalorização da área em questão.

Analisando o perfil dos participantes e suas respostas, constata-se que mesmo que a disciplina de Arte seja garantida na escola por meio da lei 9394/96, sua aprendizagem ainda enfrenta diversos problemas que vão desde a carga horária mínima até a falta de capacitação de professores que atuam nas escolas.

### 3.2. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE NO BRASIL

O ensino de Arte no Brasil é marcado por desafios e conquistas. A Arte, em sua expressão, tem sido pouco valorizada nas escolas como disciplina autêntica, relevante no processo pedagógico, o que se reflete na contratação de profissionais, que muitas vezes não são qualificados para lecionar a disciplina, e até mesmo a desvalorização da Arte em relação às disciplinas vistas pelo senso comum como tradicionais. (GOMES e NOGUEIRA, 2008). Isso ocorre devido ao processo histórico da educação no Brasil, cujo paradigma hegemônico durante muito tempo centrava-se na formação de profissionais para o mercado de trabalho, que exclui a perspectiva crítica, de humanização do indivíduo e acesso a cultura. Desse modo, a Arte enquanto disciplina foi pouco valorizada nesse processo histórico, negada às classes subalternas.



O início do século XX se caracteriza pela atuação de intelectuais que colocaram em evidência o papel da educação, encarando-a com expectativas de controle e modernização social. O Brasil vivia o chamado “entusiasmo pedagógico” acreditando que “a educação era fator mesológico determinante no aperfeiçoamento dos povos, sobrepujando os fatores raciais” Este grupo de intelectuais era formado por advogados, engenheiros e médicos que declaravam ter por objetivo a “regeneração” da população brasileira, tornando-a “saudável, disciplinada e produtiva. (HILLESHEIM et al., 2013 p.68)

Esse “entusiasmo pedagógico” culmina em práticas pedagógicas pautadas no incentivo a modernização e progresso do país, buscando formar profissionais sem propor reflexões sobre as questões sociais. De tal modo, não apenas a disciplina de Arte era irrelevante nesse projeto de país, como as demais no rol das ciências humanas e sociais.

O destaque concedido à Ciência como aquela que oportunizaria o almejado progresso, afastou ainda mais o ensino de arte da história da arte levando às aulas de desenho onde o aluno tinha por incumbência a cópia do natural, o desenho linear, a transcrição exata de um objeto observado visando reproduzir a realidade através de cópia fiel. “Assim, a disciplina do desenho, sob os preceitos do cientificismo e do método intuitivo, concebeu o ensino do desenho intuitivo com ênfase no aprendizado das observações exatas e rigorosas das coisas. (HILLESHEIM et al., 2013, p. 68)

Durante a Reforma educacional de 1971, foram elaborados documentos oficiais, estaduais e federais que norteavam os processos de implementação da Reforma, como as Bases para a reformulação de currículos e programas para o ensino fundamental. A obrigatoriedade da Educação Artística no currículo defendia a o ideal da Arte como atividade e não de disciplina, além do modelo de docência multifuncional, pois o professor deveria lecionar artes plásticas, teatro e música. A situação se agravava ainda mais por não existir, em todo o país, os cursos superiores de Licenciatura em Educação Artística que surgiram após a Reforma Educacional. (SILVA, 2019). Além disso, os paradigmas educacionais, influenciaram ao longo do tempo no modo de conceber o ensino como um todo, de pensar o papel da Arte na educação.

O termo paradigma é usado pelo filósofo e historiador da ciência Thomas Samuel Kuhn (1922-1996) em seu livro “A Estrutura das Revoluções Científicas”, publicado em 1962. Esse conceito é tratado por Kuhn como uma estrutura de pensamento, ou melhor, uma totalidade de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica. Portanto, o paradigma é mais que uma teoria, sendo o qual uma espécie de estrutura maior geradora de novas teorias. (RIBEIRO et al., 2010, p.28-29)

Desta forma, o ensino de Arte está atrelado às mudanças históricas, à novas abordagens, teorias pedagógicas e paradigmas, que influenciam o modo de se pensar a disciplina e as metodologias de ensino. A Arte pode ser percebida como disciplina fundamental para o fortalecimento do ser humano, permitindo seu acesso a variadas culturas, formas e expressão do ser. No entanto, conforme os valores partilhados pela comunidade científica ao longo do tempo, o ensino de Arte passou por diferentes olhares, distintas abordagens.

O paradigma cartesiano-newtoniano buscou ao longo do tempo decodificar a realidade recortando-a, fragmentando-a com vistas a dominá-la, ou seja, manipulou a realidade. Essa manipulação da realidade fez com que o conhecimento se tornasse sob a luz desse pensamento, como a verdade absoluta. Esse ideal, aplicado no modo de produção capitalista, organizou e administrou a sociedade burguesa, tornando-se modelo capitalista, que, por sua vez, financiou a ciência moderna. (RIBEIRO et al, 2010). Notoriamente,



o ensino de Arte nesse prisma, ora foi negado à maioria da população, ora relacionado aos ideais da burguesia para sustentar seus interesses.

A Arte, enquanto disciplina, se for elaborada na perspectiva crítica do conhecimento, propicia a consciência reflexiva do mundo em que se vive, das manifestações artísticas, e pode configurar um papel preponderante na organização das classes subalternas, por meio da sua manifestação. Obviamente, que, a classe hegemônica e o Estado buscaram frear ao longo dos anos, o ensino na perspectiva crítica, dada a sua dimensão política. Com o capitalismo, busca-se certa promoção da cultura artística, no entanto, reduzindo as possibilidades de acesso para as classes subalternas.

O avanço tecnológico dos meios de comunicação e, contraditoriamente, a necessidade crescente de expansão do mercado capitalista, promovem a universalização da cultura artística, ao mesmo tempo em que reduzem a possibilidade de acesso aos seus produtos. A condição para concretizar o caráter universal da arte está, ao mesmo tempo, dada e negada. (TROJAN, 1996 p.89)

Enquanto condição dada e negada, a cultura artística está presente em meio a muitos embates decorrentes do capitalismo. Refletindo a Arte a nível mundial, e fazendo relação com o contexto brasileiro, Reinaldim (2021), considera que diante da problemática do cânone- termo empregado na história da arte global, as práticas decoloniais constituem um “giro” epistêmico como importante fator para se repensar novas abordagens, novas perspectivas.

É no rol desses debates, que, a disciplina de Arte está inserida no contexto brasileiro, encontrando em seu bojo as transformações advindas com o avanço do capitalismo. Do outro lado, encontram-se as mudanças paradigmáticas, com os paradigmas emergentes, que contribuem para repensar o papel das ciências humanas e sociais nas escolas públicas. É nesse sentido que “a prática do professor de Arte dentro da aula de Educação Artística anunciará a sua concepção filosófica de homem e de sociedade. A metodologia de ensino por ele utilizada falará dessa concepção”. (VALENTE, 1993 p.64)

### 3.3. A DISCIPLINA DE ARTE COMO MECANISMO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

Diante dos resultados e das reflexões estabelecidas, deve-se considerar a disciplina de Arte mediante esse processo histórico da educação no Brasil, como mecanismo de emancipação humana. Atrelada a disciplina de Arte, está a curiosidade dos discentes em desvelar o mundo e manifestar a sua expressão de ser.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. (FREIRE, 2014 p. 18)

A partir de Freire (2014), percebe-se a curiosidade humana como parte integrante do desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. “A palavra “autonomia” vem do grego e significa capacidade de autodeterminar-se, de autorrealizar-se, de autos (si mesmo) e “nomos” (lei).” (GADOTTI, 2000 p.10). Além disso, o



desenvolvimento da curiosidade é um processo social, cuja prática docente nas escolas pode ser primordial para a formação de sujeitos críticos e emancipados.

Para que os docentes possam desenvolver uma educação emancipadora por meio da Arte, é preciso problematizar a disciplina com a realidade dos discentes.

Não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (FREIRE, 2005 p.44)

Essa problematização pode ocorrer de diversas formas, seja por meio de debates, rodas de diálogo, reflexões sobre os trabalhos construídos coletivamente e em sala de aula, que sirvam para repensar as práticas pedagógicas, e estimular um ensino de Arte transformador. “A disciplina de Arte, apesar de historicamente ocupar um lugar marginal no currículo escolar, tem, na contemporaneidade, potencial para impulsionar mudanças significativas na escola, ao repensar as práticas tradicionais de ensino a partir das mudanças ocorridas na Arte”. (LEDUR, 2013 p.28)

O ensino de arte nas escolas representa uma forma de humanização e de promoção da contra hegemonia. Sabe-se que a maioria das políticas públicas educacionais presentes no Brasil e no mundo possui uma orientação das organizações multilaterais, as quais visam à manutenção do capitalismo por diversas vias, inclusive através do consentimento ativo: discurso que aparenta beneficiar a população. (SHIROMA e SANTOS, 2014 apud ALVARENGA e SILVA, 2018 p.1024).

Mediante isso, é necessário mobilizar gestores, instituições e profissionais de Arte, para buscar cada vez mais políticas públicas em educação, que possam surtir efeitos favoráveis para um ensino de Arte comprometido com a realidade dos discentes e a valorização da disciplina nas escolas públicas, pois o ensino de Arte representa a luta por humanização e promoção de uma educação emancipadora para os indivíduos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões levantadas a partir da pesquisa sobre o perfil e as dificuldades de ensino dos docentes de Arte da cidade de Itacoatiara-AM, embora apresentem resultados de uma realidade das escolas de apenas um município brasileiro, trazem resultados importantes para repensar o ensino de Arte nas escolas públicas do Brasil. Ao situar o objeto em um contexto de país, as discussões propostas enfatizaram o processo histórico da educação no Brasil, em que vinculada aos desafios enfrentados pela forma com que se constituiu a sociedade brasileira, encontra-se a disciplina de Arte. Diante de avanços e retrocessos e, a partir de novas abordagens em educação, atualmente se vivencia uma nova realidade para o ensino de Arte, momento de novos debates, olhares e perspectivas em torno das ciências humanas e sociais.

Contudo, ainda há desafios a serem superados, como: a falta de recursos nas escolas, dificultando o trabalho pedagógico. Ainda, é preciso mudar a realidade da formação profissional, pois, a Arte, assim como as demais disciplinas, possui metodologias próprias, o que leva a reflexão de que os docentes que



ministram Arte precisam ter a formação para desenvolver as atividades com os discentes, de acordo com o objetivo da disciplina. Somado a isso, a pesquisa evidenciou entre as dificuldades dos docentes, a carga horária mínima para lecionar a disciplina, o que pode acarretar em desafios para a realização das atividades.

Espera-se que esse estudo possa ser mecanismo de difusão do conhecimento científico, contribuindo para novas pesquisas, e para traçar as dificuldades de ensino dos docentes de Arte, bem como, sugere-se que os profissionais da área, possam buscar o fortalecimento por meio do diálogo, na busca por mais políticas públicas na educação do Brasil, transformando a realidade das escolas públicas brasileiras.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Valéria Metroski. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. Outros Temas. **Educ. Real.** 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/4NXNjnyMHk8hcWSNmbHwBhF/?lang=pt>> Acesso em 12 de nov. de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 10 de nov. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Século XXI, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã.** Cortez. 2000.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino de Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zcigMgrM7HgfHGH4NMwTPsG/?lang=pt>> Acesso em 10 de nov. de 2022.

LEDUR, Rejane Reckziegel. **Arte contemporânea e produção de sentidos no ensino da arte : a experiência estética dos alunos na Bienal do Mercosul sob o olhar da semiótica discursiva.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/83257>> Acesso em 11 de nov. de 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**— [2 ed]. - Rio de Janeiro: E.P.U.,2013.

HILLESHEIM, Giovana Bianca Darolt et al. Ensino de arte: Um olhar para os espelhos retrovisores. **ARS:** São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ars/a/xZNxRcTcwd4Qpsk5Rfbhhd/?lang=pt>> Acesso em 09 de nov. de 2022.

REINALDIM, Ivair. Cânone(s), Globalização e Historiografia da Arte. **ARS:** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ars/a/Fwp6cXXvsFQpZvBX86HPvD/>> Acesso em 09 de nov. de 2022.

RIBEIRO et.al. Paradigma tradicional e paradigma emergente: Algumas implicações na educação. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/38TbkSBPsHBLNqNc6CwJgWQ/?lang=pt>> Acesso em 10 de nov. de 2022.

SARDELICH, Maria Emilia. Formação inicial e permanente do professor de Arte na educação básica. 2001. **Cadernos de Pesquisa** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/g8Bg6hWfZ3MjkrRyN6WpZzv/?lang=pt>> Acesso em 10 de nov. de 2022.

SILVA, Andréia Ferreira; SOUZA, Antonio Lisboa Leitão. Condições do trabalho escolar: desafios para os sistemas municipais de ensino. Política e Gestão da Educação no Âmbito Municipal: Desafios e Perspectivas. 2013. **Cadernos de Pesquisa** Disponível em: <



<https://www.scielo.br/j/cp/a/8vz5bFCCzQWHdMdh9BMCbxg/?lang=pt> Acesso em 10 de nov. de 2022.

SILVA, Maria Betânia e. Reflexos históricos: Porque uma aula de arte? **Educ. Teoria Prática** vol.29 no.61 Rio Claro. 2019. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198181062019000200002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198181062019000200002&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 10 de nov. de 2022.

TROJAN, Rose Meri. A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte? **Educar**, Curitiba. 1996. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/yPNx4p4rWhFFGzXqCff3T5j/?lang=pt>> Acesso em 10 de nov. de 2022.

VALENTE, Tamara da Silva. O Papel do professor de Educação Artística. **Educar**, Curitiba.1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/Syk8rKxk3WsxDgrf7m4f5jK/?lang=pt>> Acesso em 11 de nov. de 2022.